

J. USP 6-12/8 p.6

Novidade aprovada

Concluído com sucesso no dia 4, primeiro curso a distância da Faculdade de Educação mostra que essa forma de ensino pode ser alternativa para a Universidade expandir com qualidade a educação superior

A Faculdade de Educação da USP concluiu no dia 4, sábado, seu primeiro curso de extensão a distância. As aulas – de educação nutricional – foram ministradas pelo professor Nelio Bizzo e acompanhadas via internet por 170 alunos. Estes, das mais diversas regiões do País, estiveram na USP no último dia do curso para fazer a prova de avaliação e entregar o trabalho final. A variedade da origem dos participantes confirma que os cursos a distância se revelam uma boa oportunidade para estabelecer uma educação mais equilibrada no Brasil, segundo os organizadores do curso.

As aulas foram voltadas para professores da área de ciências biológicas que não tiveram uma formação em nutrição e são solicitados em suas escolas a falar sobre o assunto. No ano passado, o curso foi realizado presencialmente. O sucesso foi tanto que Bizzo pensou na expansão de vagas – e aí a via digital se mostrou a melhor opção.

Realidades – “Estou impressionado. Foi uma experiência muito interessante ter contato com pessoas que vivem realidades de sala de aula em lugares bem diferentes”, afirma Bizzo. Uma dessas



realidades vem de Cuiabá (MT) e é expressa nas palavras de Raélita de Oliveira Resende: “O curso está sendo muito importante para o nosso desenvolvimento profissional, atendendo às nossas necessidades como educadores, já que tra-

tamos diariamente com a educação nutricional em sala de aula”.

Outro depoimento é de uma professora de uma comunidade quilombola de São Miguel do Guaporé, em Rondônia: “A importância do curso é indiscutível, uma vez que,

em lugares de difícil acesso como este em que moramos, um curso assim é uma saída viável para uma melhor formação”, afirma a docente Esmeraldina Leite Coelho.

Para 2007, além da aplicação do curso a distância, havia outra meta: manter o bom nível obtido nas aulas no ano passado. Uma das provas desse sucesso veio com o trabalho que analisou a propaganda de um biscoito, que afirmava ser possível perder muitas calorias em três segundos. O trabalho foi enviado para o Conselho Nacional de Auto-regulamentação Publicitária (Conar), que solicitou mudanças no comercial. As análises de propagandas e de rótulos foram incorporadas ao curso, tudo para facilitar o ensino da nutrição em sala de aula.

A expansão do projeto e das análises só pôde ser feita a partir da migração para um suporte digital, ou seja, para um curso a distância. Os alunos acompanharam as 60 horas de duração do curso com o material escrito, que estava disponível para download, e por meio das aulas em videoconferência.

Experimentação – Bons resultados como os obtidos pelo curso de Nelio Bizzo fazem com que a Faculdade de Educação da USP tenha como ambição aumentar a

oferta de cursos a distância para os próximos anos. “Nós temos que experimentar, fazer um levantamento da demanda, das possibilidades e das condições, ainda mais num país como o nosso, onde há um déficit na educação”, afirma a professora Sonia Penin, diretora da unidade. A proposta é incentivar novos cursos a distância e manter o Programa de Educação Continuada (PEC), que se utiliza das mídias interativas, mas é feito através de pólos divulgadores.

A professora ressalta que a educação a distância tem suas especificidades e que, por isso, a avaliação do seu conteúdo e o monitoramento das ações desenvolvidas são fundamentais. “É preciso que haja diversas oportunidades de educação, principalmente se pensarmos nas pessoas que não podem estar na USP, que não têm como fazer um curso superior regular. Há cursos presenciais de baixa qualidade e, algumas vezes, o curso a distância tem mais qualidade do que um curso presencial.” Ainda assim, Sonia lembra que todo curso deve ter um componente presencial. “Nunca se pode pensar num curso 100% a distância. Deve haver momentos de presença e de contatos interpessoais”, afirma Sonia.